



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITES NO ESTADO DE SANTA CATARINA EM 2023

NAOMI SORDAN BORGHI; DÉBORA CAMPOS PULIDO

Introdução: Meningites caracterizam-se por processos inflamatórios das meninges, geralmente de origem infecciosa. Possuem importância na saúde pública pela magnitude de sua ocorrência e potencial de morbimortalidade. **Objetivos:** Analisar casos de meningite no estado de Santa Catarina (SC) entre janeiro a setembro de 2023, comparando-os com anos anteriores. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo com análise e revisão de dados dos boletins epidemiológicos do DIVE-SC/SINAN para o período de 2018-2023 de todos os casos confirmados de meningite, sem etiologia especificada. **Resultados:** No período descrito, foram confirmados 656 casos de meningite em SC, sendo a etiologia predominantemente viral (43,6%), seguida de meningite não especificada (20,43%), meningite bacteriana (16,92%), meningite pneumocócica (MP) (9,15%), meningite por outras etiologias (MOE) (5,03%), doença meningocócica (2,43%), meningite tuberculosa (MTb) (1,82%) e meningite por hemófilos (MH) (0,61%). A população pediátrica é a de maior incidência da doença; em 2023, a faixa etária de 0-9 anos corresponde a 53,8% dos casos. Percebe-se, porém, menor letalidade, sendo que somente 27% dos óbitos registrados no período são entre 0-14 anos. Em 2023, a doença apresenta, até o momento, taxa de letalidade de 7,3%. Quando estratificado por etiologia, a maioria dos óbitos ocorreu por MP (35%), seguida de MTb (25%), MH (25%) e MOE (15,2%). Comparado com o mesmo período em 2022, nota-se aumento de 64,4% do número de casos confirmados, sem grandes alterações na distribuição etiológica. O aumento no número absoluto de casos, entretanto, não apresentou repercussão nos desfechos negativos: 8% dos casos foram a óbito entre janeiro e setembro de 2022. Nos anos de 2020 e 2021, houve expressiva redução no número de casos, muito provavelmente decorrente do isolamento social causado pela pandemia. Ao verificar dados pré-pandêmicos, observa-se confirmação de 970 casos em 2019 e 891 casos em 2018. **Conclusão:** Há aumento dos casos confirmados de meningites em SC, em comparação aos últimos anos. Tais dados geram importante alerta sobre a necessidade de potencializar os meios de combate a este agravo, seja por mecanismos preventivos como higiene das mãos e superfícies e etiqueta respiratória para as formas virais, seja pela promoção da adesão da vacinação contra as formas bacteriana e tuberculosa.

Palavras-chave: Epidemiologia, Meningite, Infecções do sistema nervoso central, Sinan, Meningites bacterianas.